

Eu Amo o Livro de Apocalipse

Eu sabia que estava em maus lençóis. Numa manhã de domingo, deram o aviso de que eu começaria uma série de aulas sobre o Livro de Apocalipse na próxima quarta-feira à noite. Após o culto, uma de minhas alunas favoritas aproximou-se. Ela torceu o nariz e disse: “Não tenho muito interesse nisso”.

Minha amiga não está sozinha. Muitas pessoas “não se interessam” pelo Livro de Apocalipse. Quando eu era menino, geralmente, quem ensinava na classe dos adultos ensinava versículo por versículo, passando por todo o Novo Testamento — até chegar ao Livro de Apocalipse. Depois de driblar os três primeiros capítulos, a maioria desistia e recomeçava voltando para o primeiro capítulo de Mateus. Frank Pack estava convencido de que Apocalipse “provavelmente é o livro menos lido do Novo Testamento”¹ — apesar de ser o único livro da Bíblia que traz em si uma bênção para quem o lê e estuda (1:3).

POR QUE OUTROS NÃO GOSTAM DE APOCALIPSE — E EU GOSTO

Vários motivos podem ser apresentados para Apocalipse não ser um dos livros favoritos dos cristãos.

1) As pessoas ficam confusas com ele. Diferente de outros livros do Novo Testamento, a maior parte dos ensinamentos de Apocalipse não está na superfície do texto para os leitores assimilarem e usarem². Ademais, ele está repleto de palavras e imagens incomuns. Temos de reconhecer: Apocalipse é um livro *estranho*.

2) Alguns são repelidos por ele. O livro tornou-se o parque de diversões dos sensacionalistas e o plano de guerra dos descontentes e loucos. Pregadores televisivos não hesitam em proclamar como as profecias apocalípticas predizem as últimas manchetes. Líderes religiosos excêntricos declamam trechos de Apocalipse, cujos versículos militantes se tornam seus gritos de guerra. Muitos são repelidos por esses excessos.

3) A maioria das pessoas sente-se intimidada por ele. Salomão estaria com Apocalipse em mente quando escreveu: “... não há limite para fazer livros”? O amplo leque de interpretações tem convencido os leitores de que “é possível fazer Apocalipse dizer o que você quiser” e que é basicamente impossível entender sua mensagem.

Nem todos gostam do livro — mas eu gosto. Apocalipse é, para mim, uma das partes preferidas da Bíblia.

Quando eu era menino, o livro de Apocalipse falou primeiro à minha imaginação. Particpei de um acampamento de férias de verão aos treze ou catorze anos. Os acampantes foram instruídos a reservar diariamente um momento de devoção individual. Cada um deveria procurar um lugar isolado onde pudesse ler a Bíblia, orar e pensar na Palavra e no mundo de Deus. Eu nunca tinha lido o Livro de Apocalipse, então decidi que a leitura dele seria o meu projeto para aquela semana. Acabei gostando demais do livro! Eu não tinha idéia do que significava, mas gostei mesmo assim! Todas aquelas figuras vívidas mexeram comigo. Na minha mente, eu podia ver o caleidoscópio espiritual de

¹Frank Pack, Revelation, Part 1 (“Apocalipse, Parte 1”), The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, p. 5.

²Não estou sugerindo que todos os ensinamentos dos outros livros do Novo Testamento sejam facilmente compreendidos; mas, nos outros livros, as mensagens-chaves são transmitidas numa linguagem comum, simples.

cores vívidas, formas deslumbrantes e movimentos frenéticos.

Quando eu era jovem, o livro falou à minha mente. Na Universidade Cristã de Abilene (na época, Faculdade), um dos meus cursos favoritos foi o de “Apocalipse”, ministrado por Frank Pack. Fiz uma gravação do Livro de Apocalipse e a escutei até seus capítulos deixarem de ser um caminho desconhecido e se tornarem um território familiar. Sob a orientação do irmão Pack, vi o livro ir ficando claro para mim. Descobri o prazer de desvendar as complexidades da fraseologia. (Sempre gostei de enigmas e charadas.³)

Nos últimos quarenta anos, Apocalipse tem falado ao meu coração e alma. Continuo estudando o livro, ensinando-o em cada congregação em que prego. Também ensinei sobre Apocalipse por oito anos na Escola de Pregação Macquarie, em Sydney, na Austrália. Cada vez mais me conscientizo do conflito entre o bem e o mal, tanto no mundo como na minha própria alma. Poucos pensamentos são mais animadores para mim do que a mensagem de Apocalipse: *Se eu permanecer com Deus, a vitória estará garantida!* Eu preciso dessa mensagem! E, com certeza, você também.

O QUE EU POSSO E O QUE EU NÃO POSSO FAZER

Eu gostaria de fazer por você o que o irmão Pack fez por mim: conduzi-lo a uma empolgante viagem pelo Livro de Apocalipse. Gostaria de mostrar-lhe uma visão lógica e sensível do livro, que o torne compreensível e prazeroso para se estudar. Não muito depois de concluir a faculdade, ensinei Apocalipse na igreja de Cristo Village, na grande cidade de Oklahoma. Um dia, recebi uma carta pelos correios. Ela dizia:

O propósito desta cartinha é lhe dizer o quanto estou gostando das aulas de domingo de manhã sobre Apocalipse. Não me lembro de ter gostado tanto de uma série de aulas como estou gostando desta... Já estudei Apocalipse duas ou três vezes antes, mas com certeza posso dizer que esta é a primeira vez que estou começando a ter um vago entendimento e compreensão. A sua perspectiva do livro é tão prática e (principalmente) convincente, que posso até fazer a raríssima afirmação de que até estou me simpatizando com Apocalipse agora.⁴

³Não estou sugerindo que a melhor razão para se estudar Apocalipse seja “decifrar o código”. Só estou narrando o caminho que eu trilhei para chegar à atual compreensão do livro. ⁴Jane Hart, Oklahoma City, para David Roper, Oklahoma City, 28 de julho de 1960. ⁵Pack, p. 4. ⁶N. da Trad.: Em consistência com o termo usado no Antigo Testamento (Êxodo 25:10), a NVI traduz seu equivalente grego por “candelabro”, em vez de “candeeiro”, como faz a ERAB. ⁷C. F. Wishart, *The Book of Day* (“O Livro do Dia”). Nova York: Oxford Press, 1935, vii.

Quando terminarmos o presente estudo, se você puder dizer sinceramente que “até está se simpatizando com Apocalipse agora”, eu me sentirei feliz. Se você se sentir confortável o bastante com o livro para partilhar sua mensagem de esperança com outros, o meu cálice transbordará.

Devo adverti-lo de que não saciarei a sua curiosidade sobre cada detalhe do livro. Pessoalmente, penso que parte do “prazer” em estudar Apocalipse está em se tentar descobrir por que o Espírito Santo usou as figuras que Ele usou, por isso direi o que penso a respeito do significado dos símbolos. Se você concorda ou discorda das minhas conclusões sobre os detalhes é relativamente indiferente. A mensagem do livro não reside na significância de cada “ponto e vírgula”, mas no impacto total das visões registradas. Como disse o irmão Pack: “as maiores lições podem ser assimiladas mesmo que todos os detalhes não estejam esclarecidos”⁵.

No que concerne ao texto de Apocalipse, só podemos ser dogmáticos em duas áreas: 1) se o próprio texto fornece uma explicação simples e evidente de um símbolo, podemos ser dogmáticos quanto à interpretação. Por exemplo, uma vez que Jesus disse que os sete candeeiros [ou “candelabros”⁶; NVI] são as sete igrejas [1:20], ninguém tem o direito de dizer que os sete candeeiros em 1:12 simbolizam outra coisa. 2) Se alguém interpreta uma passagem em Apocalipse de modo a contradizer o ensino claro em outra parte da Bíblia, podemos (e devemos) dizer dogmática e enfaticamente: “Essa interpretação está errada!” Além disso, temos de exercitar a caridade cristã. “Quem não tiver sua interpretação favorita que atire a primeira pedra!”⁷

CONCLUSÃO

Espero que eu tenha conseguido despertar o seu interesse. Provavelmente, não tenho de saber ou entender Apocalipse para ir para o céu; entretanto, uma coisa posso lhe prometer: se você ignorar o livro...

...perderá a bênção prometida por ele (1:3).

...perderá uma oportunidade de aprender mais sobre Jesus. (Ele é a figura central de cada seção do livro.)

...perderá o clímax da Bíblia. (Os outros sessenta e cinco livros conduzem a este último.)

...perderá a instrução que pode ajudá-lo a encontrar o sentido da vida. (Embora as aparências pareçam mostrar o contrário, Deus ainda está no controle.)

...perderá o encorajamento que pode ajudá-lo a resistir em tempos de dificuldade. (Deus fará tudo acabar bem.)

...permanecerá incapaz de ajudar aqueles que estão atolados no lamaçal da especulação inútil, abundante hoje em dia, em relação ao Livro de Apocalipse.

...estará vulnerável a essa especulação — especulação que corrompe a igreja e tem feito os cristãos se desviarem.

Enquanto dei as aulas de quarta-feira, um de meus desafios foi despertar uma apreciação pelo Livro de Apocalipse no coração de minha amiga que disse: “Não tenho interesse nisso”. Então, enquanto eu preparava estas lições escritas, um de meus desafios era aumentar a sua apreciação pelo livro. Earl Palmer disse que o Livro de Apocalipse não é só “um livro difícil de se entender; ele também é um livro difícil de se fechar”⁸. Oro para que você concorde com isto, antes que este estudo chegue ao fim.

Questões para Revisão e Debate

1. Por que alguns hesitam em estudar o Livro de Apocalipse? Você sente essa hesitação? Se sente, por quê?
2. Quais doutrinas improváveis e absurdas você já ouviu pessoas afirmarem que se encontram no Livro de Apocalipse?
3. Quais são as três maneiras pelas quais o autor desta lição diz que o livro falou com ele?
4. É necessário entender *tudo* sobre o livro para ser abençoado por ele? Por outro lado, é necessário entender *algumas coisas* sobre o livro para ser abençoado por ele?
5. Temos de entender tudo no Livro de Apocalipse unanimemente para termos comunhão uns com os outros?
6. Quais são as duas áreas em que podemos ser dogmáticos em relação ao livro?
7. Enumere algumas razões para estudar o livro. O que *you* espera obter com este estudo?

Notas para Professores e Pregadores

Ao final da maioria das lições desta série, incluiremos observações para auxiliá-lo no ensino e na pregação do Livro de Apocalipse.

Começando pela lição “Até quando, ó Senhor?”, tentamos algo que raramente tem sido feito: apresentar uma série de *sermões expositivos* que abarcam todo o texto do livro. Tentamos tratar devidamente o texto bíblico seja nas lições, nas notas de rodapé ou nos artigos suplementares — mas nosso propósito não é acrescentar mais um aos milhares de comentários sobre Apocalipse. Em vez disso, pretendemos mostrar as possibilidades de *pregação* no livro.

Queremos dar uma atenção especial à *aplicação* do texto para os nossos dias. James Strauss, comentando sobre um sermão expositivo baseado em Apocalipse, escreveu o seguinte: “Não havia necessidade alguma de se martelar uma aplicação. A relevância já estava ali por toda parte. Ela havia sido tecida na trama”⁹. Nosso desafio será ajudá-lo a ver a relevância para os dias de hoje, uma relevância que (usando as palavras de Strauss) “foi tecida na [própria] trama” do texto de Apocalipse.

Estas lições podem ser usadas no contexto de uma sala de aula; a perspectiva homilética deve ajudá-lo a aplicar o texto aos seus alunos. Esperamos que muitos se sintam motivados a apresentar as lições como sermões. Alguns talvez queiram usar todas as lições como sermões; outros talvez desejem usar apenas algumas lições escolhidas; nosso desejo é que simplesmente usem este material.

Um aspecto ímpar desta série é que várias ilustrações especiais do texto foram preparadas por um habilidoso artista chamado Brian Watts. O autor trabalhou com Brian várias semanas, enquanto este preparava essas ilustrações ou desenhos. Você pode ampliá-las e/ou reproduzi-las para enriquecer suas aulas ou sermões. (Se tiver um retroprojeter à disposição, faça transparências e adicione cores.) Incluímos o número de ilustrações que o espaço de cada edição nos permitiu. Outra sugestão é imprimir somente o texto de Apocalipse com as ilustrações de Brian.

⁸Earl F. Palmer, *1, 2, 3 John & Revelation* (“1, 2, 3 João e Apocalipse”). The Communicator’s Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 93. ⁹James Strauss, *The Seer, The Saviour and the Saved* (“O Vidente, O Salvador e os Salvos”), ed. rev., Bible Study Textbook Series. Joplin, Mo.: College Press, 1979, p. 379.

Vejamos, porém, o que vem em primeiro lugar: você precisa, primeiramente, entender o Livro de Apocalipse como um todo e sentir-se familiarizado com o seu conteúdo. Antes de iniciarmos o estudo propriamente dito, permita-nos dar algumas explicações que o ajudarão a fazer o seu estudo pessoal do material.

A maior parte das referências aqui citadas a Apocalipse — como “(1:2)” — não incluirão a palavra “Apocalipse”. Sendo assim, uma referência sem o nome do livro bíblico deverá ser entendida como uma referência ao Livro de Apocalipse.

Usaremos como texto-base a Edição Revista e Atualizada no Brasil (ERAB), mas também citaremos a Edição Revista e Corrigida (ERC), quando a diferença for relevante; a Nova Versão Internacional (NVI), indicando-as através das siglas correspondentes. Também mencionaremos, ocasionalmente, paráfrases como A Bíblia Viva (BV), a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) E a Versão Fácil de Ler (VFL), mas pedimos que o leitor tenha em mente que se tratam de paráfrases e não traduções.

Em notas de rodapé ou em notas para professores e pregadores também mencionamos fontes adicionais para consulta. Embora muitos leitores não tenham acesso a tais materiais, optamos por mencioná-los em benefício daqueles que podem

encontrar esses recursos. Esses suplementos não são essenciais à compreensão das lições; por isso, se você não conseguir consultá-los, não se preocupe. (Obviamente você deve entender que nem o autor nem *A Verdade para Hoje* podem fornecer-lhe todos os materiais citados.)

O autor, David Roper, gostaria de expressar sua gratidão a todos que lhe forneceram materiais de consulta. Vários indivíduos lhe confiaram comentários valiosos sobre Apocalipse; a biblioteca da Universidade Cristã Harding cedeu-lhe gentilmente e por um longo prazo clássicos fora de publicação; a livraria da mesma universidade e outros livreiros o ajudaram a pesquisar e encontrar obras raríssimas. A contribuição mais providencial surgiu quando Jack W. Hall doou toda a sua biblioteca para a sede desta missão, incluindo mais de cem volumes sobre Apocalipse e suas extensas notas sobre o livro. O irmão Hall não conseguiu realizar seu sonho de escrever um livro sobre Apocalipse, mas sua erudição abençoou esta série e continuará se refletindo por anos nos escritos de outros que têm acesso à biblioteca situada na sede de *A Verdade para Hoje*.

Que Deus o abençoe, irmão, no seu estudo do Livro de Apocalipse — e sempre que você partilhar os resultados desse estudo com outros!

David Roper

Pensamentos sobre o Livro de Apocalipse

Conta-se que um famoso pregador norte-americano, chamado Guy N. Woods, quando era ainda um jovem pregador, leu um comentário sobre Apocalipse e afirmou decididamente: “Este escritor está totalmente certo!” Depois, ele leu um comentário com uma perspectiva diferente e concluiu: “Este homem está totalmente certo!” Depois de ler um terceiro comentário, Woods proclamou: “Não, este é o autor que entendeu de fato o livro”. Depois disso, ele leu vários outros comentários até que, segundo contam, disse: “Não acho que seja preciso entender o Livro de Apocalipse para se entrar no céu”, e o deixou de lado. Não sei se esta história é verdadeira, mas sei que muitas pessoas, atualmente, têm a mesma atitude para com o Livro de Apocalipse. Espero que a presente série de estudos gere em você uma opinião diferente.

David Roper

“...na era moderna, um grande número de comentários têm sido escritos sobre [Apocalipse] tão diversos que fazem o leitor questionar se estão discutindo o mesmo livro.”

The Revelation of St. John the Divine
[“O Apocalipse de São João, o Divino”]
G. B. Cairn